

PLANEJAMENTO URBANO NA BAIRRO SÃO GONÇALO: PELOTAS/RS

MÔNICA MARIANI COSTA LOPES¹; BRUNA DA ROSA MENDES²; CAIO SWOBODA ANTUNEZ³; CAROLINA FRANCILIO BARBOSA⁴; FERNANDO MINETTO⁵; ADRIANA ARAUJO PORTELLA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – m.faurb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - brunadrm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – caio_antunez@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - carolifrancilio@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - fernandominetto@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional e urbanização intensas vividas nos últimos anos no Brasil, desenvolver planos de novas cidades ou adaptar novas soluções em centros urbanos já existentes se tornou um desafio cada vez mais relevante. Para tanto, é fundamental que sejam levados em consideração problemas como acessibilidade, saneamento básico, violência, habitação, entre outros. Há alguns anos, o planejamento urbano era limitado ao ordenamento físico das cidades. Atualmente, porém, um bom projeto tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e se faz indispensável para tornar as cidades adequadas e inclusivas.

Na Universidade Federal de Pelotas, a disciplina de Planejamento Urbano tem como enfoque a integração com a extensão universitária, possibilitando experiências reais de vivências na cidade, aprofundando o conhecimento através de pesquisas focais que visam o estudo de possíveis soluções para os problemas identificados através dos trabalhos realizados no decorrer da disciplina.

Nessa disciplina é desenvolvido um projeto na escala de cidade ou bairro, com foco em levantamentos, análise do zoneamento ambiental urbano, estudo da morfologia de traçado e alternativas para mobilidade urbana, uso do solo, densidades e equipamentos comunitários.

Além do vínculo com a disciplina de Planejamento Urbano, este trabalho integra-se ao Projeto de Pesquisa “Projetando Lugares Com Idosos: Rumo As Comunidades Amigas Do Envelhecimento” – PlaceAge – financiado pelo Fundo Newton e ESRC, em parceria internacional liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e pela Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, no Brasil. Neste projeto foram aplicados diversos métodos de coleta de dados sobre a percepção das pessoas com sessenta anos ou mais sobre seu bairro. Fazem parte deste estudo recortes dos bairros Centro, Fragata e São Gonçalo (o Loteamento Navegantes).

O principal desafio do projeto PlaceAge é promover aos idosos uma melhor qualidade de vida, através de uma cidade amigável à idade, levando em consideração a necessidade de independência, mobilidade e participação social destes. A pesquisa também reconhece que os lugares são mais do que espaços físicos, assim devemos nos preocupar em criar ambientes inclusivos para o envelhecimento. (PLACEAGE, 2016).

O presente artigo tem como objetivo apresentar resultados do projeto desenvolvido na disciplina de Planejamento Urbano, aplicado à macrorregião São Gonçalo (Bairros Marina, Umuharama, Cruzeiro, Village, Navegantes, Fátima, Balsa, Ambrósio Perret), buscando a integração da natureza, do espaço urbano e da sociedade. Além disso, este trabalho tem como objetivo contrapor a disciplina

de Planejamento Urbano e a pesquisa PlaceAge para a provisão de acesso adequado e equitativo a recursos básicos e serviços urbanos. A integração da extensão universitária é de grande relevância e serve de subsídio ao planejamento urbano e regional local.

2. METODOLOGIA

O foco deste estudo foi o bairro São Gonçalo. A primeira atividade para o desenvolvimento do trabalho, foi o diagnóstico da área com levantamentos de campo que incluíram caminhada nos bairros, registro fotográfico de pontos pertinentes ao assunto, tais como estrutura viária, calçamento, áreas de lazer, vegetação, habitação, saneamento e lixo. Após a coleta desse material foi feita uma análise de dados e um estudo do ambiente natural e da cidade, com apoio de desenho digital e geocomputação. Em seguida foi desenvolvido uma tabela denominada F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) da região, que se originou do inglês SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*) e que se consolidou como uma importante ferramenta de diagnóstico, onde é possível entender melhor como pontos fortes podem ser aproveitados para perceber novas oportunidades e compreender como as fraquezas podem retardar o progresso ou ampliar as ameaças da organização. Além disso, é possível postular caminhos para superar as ameaças e as fraquezas ou futuras estratégias, a partir da análise SWOT. (HELMs – 2010)

Com base nesta tabela desenvolveu-se uma análise e propostas de morfologia de traçado urbano para a comunidade incluindo fatores ambientais, físicos e sociais, integrados em mais de uma escala. Considerou-se o tempo, o ambiente, a mobilidade e o uso do solo nas propostas.

Em conjunto com este estudo, de forma complementar, foram utilizados resultados preliminares da Pesquisa PlaceAge. Entre esses resultados foi utilizada a técnica de grupos focais, também denominada mapeamento participativo. O método consiste na elaboração de entrevistas em grupo, onde se coletam dados que proporcionam a compreensão das percepções, necessidades e vivências dos moradores no seu bairro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao consolidar os resultados de ambas as pesquisas, foi possível identificar diretrizes para qualificar a mobilidade e o desenvolvimento urbano no nível da rua, na escala dos bairros e da cidade como todo.

A partir da elaboração da tabela F.O.F.A da região em estudo, foram classificados pontos fortes (aspectos positivos de destaque) e fracos (aspectos negativos) do Loteamento Navegantes.

Como ponto forte obteve-se os seguintes aspectos: o senso de comunidade, a proximidade do centro, a presença de facilitadores, o bairro ativo, a arborização, o transporte público, o posto de saúde e escolas, as áreas verdes dos vazios urbanos, a vista da água (paisagem natural). Entre os pontos fracos destaca-se: a falta de drenagem, os problemas de coleta de lixo, a falta de pavimentação urbana, o tráfego de drogas, a falta de equipamento urbano, a falta de tratamento dos canais, a falta de conexão com os novos bairros, moradores em situação de vulnerabilidade, animais soltos na rua, gentrificação, vazios urbanos gerando especulação imobiliária, a insegurança e a falta de ciclovias (Foto 01).

Figura 01: Praça sem arborização e com animais soltos no bairro Navegantes. Fonte: PlaceAge, 2016-2019



A gentrificação, destacada com um ponto fraco, corresponde ao processo de modificação do espaço urbano, em que áreas periféricas são remodeladas e transformadas em espaços nobres ou comerciais, valorizando a região passando a ter um custo imobiliário muito alto. Em contrapartida ocorre a “expulsão” da população mais pobre, que não consegue conviver com o incremento nos valores do preço dos imóveis, e é gradualmente substituída por classes sociais mais ricas (BIDOU-ZACHARIASEN, 2006; Glass, 1964). Essa ocorrência é chamada de segregação social.

Da análise dos resultados das entrevistas dos grupos focais da Pesquisa PlaceAge na região, identificou-se preliminarmente que os idosos consideram a área deficiente em áreas de lazer de qualidade e sentem falta de oportunidade de prática de atividade física adequada. Segundo Dumazedier (1973), a função do lazer enquanto atividade de descanso significa entender o lazer como um “reparador das deteriorações físicas e nervosas”. O lazer estimula a participação social e cultural ativa do indivíduo, chegando até as formas de “aprendizagem voluntária” (DUMAZEDIER, 1973, p. 32-34).

Contrapondo as informações do F.O.F.A e dos grupos focais aplicados, visando explorar os pontos fortes e tratar os pontos fracos da Macrorregião São Gonçalo, sugere-se as seguintes diretrizes urbanísticas:

- Propor um Parque Urbano ao lado do bairro Navegantes, aproveitando o potencial da região e a carência de locais para caminhada e esporte, especialmente para o público idoso. Outras questões como calçamento adequado, paradas de ônibus e lixeiras também foram pensadas para a região como um todo, entendendo que o planejamento urbano é peça chave na qualidade de vida da população e uma estratégia para promoção de um local mais limpo e seguro para todos;

- Criação de um centro de recolhimento e assistência animal para recolher animais abandonados na rua, de forma a reduzir proliferação de doenças e custos sociais;

- Reintegração de moradores vulneráveis socialmente, com a criação de loteamento para moradia digna;

- Centro comunitário para reciclagem de resíduos, que atualmente são descartados em locais impróprios, promovendo a degradação da área e para possibilitar um gerador de renda para as pessoas que já trabalham com isso;

-Criação de conexões entre os bairros, não só através de pontilhões de passagem, como também com a ampliação das ciclofaixas (já planejadas pela prefeitura, segundo o III plano diretor) (PELOTAS, 2008).

A referida proposta procura tentar evitar o processo de gentrificação iminente com a existência e construção de condomínios fechados de alto padrão na região. Além disso, são necessárias melhorias em infraestrutura, especialmente no que tange ao tratamento e requalificação urbana dos canais e do entorno.

4. CONCLUSÕES

O planejamento urbano contribui para a sustentabilidade, habitabilidade e potencial econômico de uma cidade. Promove cidades funcionais e controla o crescimento desordenado, desenvolvendo estratégias de densificação, com quantidade adequada de espaços públicos, redes eficientes de ruas, espaços inclusivos, tornando assim as comunidades ativas e agradáveis, e consequentemente mais seguras.

Ao analisar a população brasileira por faixa etária, é possível perceber o crescimento da população de idosos nas últimas décadas, mantendo esse crescimento nas projeções futuras. De acordo com o IBGE, a proporção da população mais velha aumentou de 4,7% em 1960 para 10,8% em 2010 e deverá atingir 29% até 2050 (IBGE, 2010).

Neste contexto, este trabalho busca contribuir para o progresso das discussões e ações que visam cidades acessíveis e amigas do envelhecimento. As metodologias abordadas pela PlaceAge juntamente com as diretrizes propostas pelos alunos na disciplina de Planejamento Urbano possibilitarão uma compreensão mais profunda do sentido de lugar ideal à população residente, especialmente os idosos, do bairro Navegantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLACEAGE. **Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento, 2016**. Online. Acessado em 27 agosto 2018. Disponível em: <http://placeage.org/br>

HELMS, M.M.; NIXON, J. Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. **Journal of Strategy and Management**. vol. 3 n. 3, pp.215-251, 2010.

BIDOU-ZACHARIASEN, C. (org.), 2006. **De volta à cidade: dos processos de “gentrificação” às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

PELOTAS, Prefeitura Municipal. **Mapas Viários de Pelotas**. Site Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas, Dezembro 2008. Acessado em 04 set. 2018. Online. Disponível em: http://www.pelotas.com.br/storage/gestao-da-cidade/mapas/U05_VIARIO_CICLOVIAS_IIPD.pdf

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos Domicílios**. Online. Acessado em 30 agosto 2018. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>